

O ESPOZENDENSE

Semanário republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editoria — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 3\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha \$50 cent. — Anuncios particulares: linha \$70 Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * * *

Da Varanda de Pilatos...

O FRIO

Parece que o inverno de 1933 vai ser violento como Atila... E, já que falamos no inverno, tem aqui um certo cabimento uma alusão á carestia da vida, muito embora os poucos ledores desta crónica a julguem desasistada.

Pois é como lhes digo: o inverno e a carestia da vida!

Não sei se alguém já notou que, a par e passo que os barómetros descem, os géneros sobem... na rasão directa das «massas»...

Mas vamos ao frio, á temperatura gélida, que ora nos põe arrepios em todo o corpo e provoca por aí além epidemias de gripe consideraveis! Segundo os boletins meteorologicos, anda tudo abaixo de zero, e creio que segundo os boletins financeiros succede a mesma tragédia.

Não há processo de o tempo suavisar! Oito graus abaixo de zero no Porto, 3 em Coimbra, 1,4 em Lisboa, a dar ouvidos ás alarmantes locais dos diários. Um horror! E o barómetro, imperterbável, baixa, baixa sempre!...

A pobre humanidade transida, tiritada, bate os queixos, pratica os desportos mais violentos,—porque a violencia aquece—refugia-se nos jardins de inverno, aconchega-se no ambiente tépido das lareiras, agrega-se de redor das braseiras transmontanas e beirãs, aticando as chamas veludineas, enquanto lá fóra o vento uiva nas cabeleiras desgrenhadas das arvores hirtas, e a chuva, a chuva inclemente, pesada, nervosamente tamborila nas vidraças melodias wagnerianas.

Não falo daquela pobre humanidade escravizada que a miséria proibiu de possuir comodidades morais e materiais, não! Não falo dessa misera falange de infelizes que a Fortuna engeitou nas Rodas desta vida!

Refiro-me unicamente áqueles que, podendo e devendo ter um pouco de benevolencia pelo in-

ROMARIA DO LAGO

(ao velho amigo TITO EVANGELISTA)

*... As notas musicas, tão cheias de magia.
A voz da desgarrada, em plêna romaria...*

Avelino de Sousa.

Bem me lembro!... quinze anos só teria,
Parece que foi ontem—que tempo tem passado!...
Maré cheia, norte brando, do Lago á romaria,
Lá fômos, barco á vela todo embandeirado.

Larga—diz o Fortuna, timoneiro do baixel;
Estão todos? nada falta? veiu o garrafão?
Vêja lá, Miquinhas;—tragam p'ra ré esse farnel,
Póde molhar-se:—cala o leme, caça a escôta, João.
Ó Fortuna:—ali em Fão há-de atracar;
Falta-nos uma coisa tão boa, tão docinha...
—Ah!, sim, não hája empêno, s'a maré deixar...
Lá irêmos aos pasteis da Clarinha.

Margens do Cávado!... Gandra, Fão e Cortinhal,
Formosas margens, lindas veigas, milheiraes,
—Que o rio banha num cântico imortal,
Enchendo de poesia os branquinhos casaes!
Singra o barco:—o rio é menos lundo,
A vara, enterra já nas areias prateadas;
Vê-se a Barca em festa, o fim do mundo,
De músicas, foguêtes e danças costumadas.
Atracamos:—fômos dar uma volta á romaria,
Visita á Capelinha, juncada de flôres;
Descantes á viola, o Manel e a Maria,
Cantando á desgarrada os seus amôres.
Cãosinho e cestinha, a fresca limonada,
A rôsca de pão pôdre, verdasco de rachar;
No terreiro, uma horrivel poeirada,
De quando em vèz varapau a manobrar.
Doceiras de Barcelos, em sonoros pregões,
Vão impingindo a droga ao tanso lavrador:
Feira-me os dôces?—que lindos corações!...
Vae disto Manelzinho?—p'ra presente é um amôr.

«Ao barco»—grita um, algo esfaimado:
Vamos ao farnel—já me sinto enfraquecer;
As lagôstas esperam-nos; lombo, chouriço defumado,
Não pôdem esperar:—siga a bicha, vamos a comer.
Bota a toálha, Micas:—sôlhas, lagôstas, vão primeiro—
Arrôs, lombo de pôrco e bêlo salpicão,
Cada um, sem cessar, esgota o merendeiro,
Regadinho, é claro, com o bêlo Carrascão.
Falta o dôce, barafusta-se por fim,
A lambêta que escorrega e é docinha;
Então, onde está metido êsse pudim
E os ricos pasteis da vèlha Clarinha?

Da Varanda de Pilatos...

O FRIO

verno, o acoimam de mau estúpido, e andam mortos por se vêrem dêle livres.

Eu costumo odiar cordealmente as tardes, as efêmeras tardes inverniças, cinzeas, acromáticas, cheias de tédio... Bem sei que para tal raros motivos tenho e razões de queixa... nenhuma... Odeio-as, certamente por uma aberração inata do instinto; odeio-as, talvez... talvez, porquê?...

E, no entanto, se fômos razoáveis, hemos de concordar que o inverno é, positivamente, a mais bela e a mais horrivel quadra do ano.

Não se iludam, porém, com o sentido paradoxal da frase.

O inverno é, de facto, uma estação encantadora para quem puzer de lado o asco tradicional que lhe é conferido, sem dúvida injustamente.

E, senão, vejamos...

E' no inverno que os campos se tapetam de vegetações novas, frêscas, viridentes, dum verde tenro que põe novidades no olhar, quando, manhã cedo, apparecem perladas de orvalho e de geada...

E' no inverno que desabrocham as rosas, rosas maceradas que esperam o sol num sorriso de morte, quando

...Olham o azul com olhos grandes que tem cintilações misteriosas...

...Rosas, violetas e narcisos, narcisos e camélias!... Oh! as franzinas e efêmeras camélias que todos os dias encontro, brancas de neve, na jarra da minha estante!...

E' no inverno que as laranjeiras sempre verdes e as amendoeiras sempre noivas, se toucam de ponto em branco para assistir aos exponsais da Terra, repleta de novidade que um dia há-de ser flôr, flôr que será fruto!

Depois, o inverno é cheio de imprevisto, de contraste, de sen-

sação... Um naufrágio, um desmoronamento, uma cheia, uma epidemia... sei lá!—Um filme maravilhoso, esplendido, com dias de claro sol vibrando alé-luias pelas montanhas, com tardes de bruma, opacas, indefinidas, sem contornos visíveis, com tardes de aguaceiros e borrascas, de trovoadas e trombas de água, com noites medonhas de escarceu e noites lindas de lenda, cheias de mistério e cheias de luar!

O inverno! O inverno das serranias cobertas de neve em arremédos alpestres, a faiscar ao sol, por onde vagueiam lobos esfaimados a uivar sinistramente!

O inverno do Marão, da Serra da Estréla e tantas outras, por esse Portugal além, no Minho e em Traz-os-Montes, na Beira Alta e na Beira Baixa, no Alentejo e na Extremadura, no Douro e no Algarve!

Oh! o inverno dos serões familiares junto á lareira reconfortante, um livro aberto sobre os joelhos, ou um trabalho delicado entre mãos, Senhoras da minha Pátria!

Como é delicioso vêr a neve bailar, de leve, branca e ágil, aérea e vaga, na gelidez das noites enluaradas de Janeiro, nesses serões das noites longas!

Mas, apesar disto tudo, odeio-o, odeio-o cord e a l m e n t e! Odeio-o porque me lembro que existem, por esse mundo sub-lunar, milhões de entes que padecem, sofrem e agonizam sem uma ácha sequer a enxugar-lhes, a acariciar-lhes generosamente o corpo enfezado e magro!...

Fão, 1933.

Vinha dos Santos.

FUTEBOL

Para jogar com o «Marítimo Futebol Club», visita-nos amanhã, se o tempo o permitir, o valoroso e simpático grupo «Lusitano Sport Club», de Anha, que aqui vem em retribuição da visita que o nosso grupo lhe fez há pouco tempo ainda.

Vai ser uma bela e alegre tarde de futebol.

O desafio realizar-se-ha no Campo d'Abrigadeira, ás 15 horas.

O grupo visitante far-se-ha acompanhar de ORQUESTRA, e no final do desafio será realizado um baile em casa de um dos membros da direcção do «Marítimo Futebol Club».

Eugenio Cardoso

Retirou para Barcelos o nosso amigo e assinante sr. Eugenio Cardoso, antigo empregado da Padaria Aliança, do sr. Manuel Pimenta Dias.

Merênda terminada,
Começa a debandada.

Fidalgas—diz do barco o comandante,
Ala leme, é preciso navegar;
Aproveitêmos, sem demoras, a *vasante*,
Quando não... póde o barco encalhar.
Partimos, rio abaixo, até á nossa terra,
Cantando e folgando, cheios d'alegria;
A canção regional, única que encerra,
Um nobre sentimento, a genial poesia.

As margens do nosso rio,
São lindos vergeis de rosas;
Onde os poetas procuram
Inspirações «Bem-formosas.»

Nosso Senhor Bom Jesus,
Sois de Fão o Bem-amado;
Nas luctas crueis da vida
O vosso auxilio é chamado.

Ó Senhora da Bonança,
Onde estaes vêdes o mar;
Dae bonança ao pobresinho,
Que lá anda a mourejar.

A dentro daquêles muros,
Na campo da Igualdade;
Vae para os mortos queridos,
A nossa eterna saúdade.

Vamos caminho do caes,
Sempre a rir, sempre a cantar;
P'ró ano, se Deus quizer,
«Tornarêmos a... tornar».

Bein me lembro!... quinze anos sò teria,
Do passeio á Barca, do Lago á romaria.

1933.

M. V.

MARINHAS, 2

Na semana passada recebeu o baptismo uma filhinha do sr. Luiz Gonçalves de Lemos, de Rio-de-Moinhos.

— Com o nome de Maria Izabel baptisou-se também uma filhinha do sr. Manuel Bernardino dos Santos, do lugar do Rio. Parabens.

— O sr. Candido Pires Carneiro, filho do nosso amigo Aires Pires Carneiro, realizou, ha dias, o seu consórcio com a prendada menina Rosa Loza Cruz, ambos do lugar de Rio-de-Moinhos. Muitas felicidades.

— Encontra-se um pouco incomodado o sr. José Inacio Lopes Rodrigues Arcias, de Outeiro. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

— Ninguem está livre de lhe aparecer o diabo, como apareceu ao saudoso Capitão Poças. Mas éle apresenta-se de muitas formas.

Quando na passada 3.^a feira o nosso amigo Domingos Coutinho, de Outeiro, ia a caminho

de Vila de Conde fazer a feira com o seu gado, uma caminheta atropelou-o, deixando-o bastante molestado, matando-lhe um animal e ferindo outro. Acreditamos plenamente que não fosse de propósito, mas o que não se admite é que se entregue um carro a pessoas incompetentes.

Ainda que tudo pague, como estamos informados... não lhe tira as dôres porque passou e terá que pessar; além disso, sempre ficará uma peça concertada.

— Sem nos informarmos, podemos dizer afoutamente que o informador do «Cávado», sobre o enterro civil em Fonte-Boa, ou tem dôr de cotovêlo ou julgou meter uma lança em Africa dando tal noticia.

Então o enterro civil foi devido ás exigencias inaceitaveis do parochio encarregado? E olha quem!

Tenha paciencia, e, se não gostou, faça por não ter enterro igual, ou proceda de maneira a que não obrigue o seu pároco a proceder da mesma forma. C.

Transferencia

Para Cabeceiras de Basto e a sua solicitação, acaba de ser transferido o digno e bemquisto comandante do posto da Guarda N. Republica desta vila, 1.^o cabo sr. Antonio de Oliveira.

Lamentando que o nosso amigo sr. Oliveira se auzente d'Espozende, pois vinha desempenhando com geral agrado os deveres do seu espinhoso cargo, felicitamol-o por na sua mudança para Basto estar o seu proprio interesse. Fica sendo substituido pelo cabo sr. Moreira, que aqui em tempo exerceu o mesmo lugar com muito aprumo e saber, e que crêmos continuará a exercer de igual forma.

E' esse todo o nosso desejo.

PAVILHÕES BALNEARES

Todas as câmaras do Distrito são absolutamente de acôrdo e dispensam os seus melhores louvores e aplausos á construção de pavilhões em Espozende, para alojamento das colónias maritimas infantis dos diversos institutos de caridade de Braga, Guimarães, Barcelos e outras localidades deste distrito, onde todos os anos e na época própria venham fortificar e avigorar o seu organismo nos banhos e nos ares do mar.

Como se disse, esta importante obra de assistencia ás crianças pobres, que vai ser subsidiada pelo Fundo do Desemprego, tem merecido as melhores atenções e carinhos ao ilustre Magistrado Superior do Distrito e á nossa Câmara.

Em breve se procederá á abertura dos trabalhos.

O preço do milho

Este cereal atingiu um preço incomportavel para as classes pobres, que têm nele a sua principal alimentação.

Urge combater a ganancia desmedida dos proprietarios e negociantes com a sua importação das nossas colonias.

Doentes

Encontram-se guardando o leito, com um violento ataque de gripe, os nossos presados amigos srs. José de Abreu, digno chefe da secretaria da Câmara, e Eugenio Reis, estimado comerciante desta praça.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

AMÉRICO VIEIRA

A negocios da sua importante casa industrial, embarcou 4.^a feira para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua ex.ma esposa, este nosso presado amigo e dilecto conterraneo.

Com o desejo de que em breve regresse a esta sua e nossa terra, formulamos-lhe os nossos votos de feliz viagem.

Baptisados

Na igreja Matriz receberam as águas lustrais do baptismo duas crianças do sexo masculino, filhinhos dos nossos amigos srs. Antonio Domingues de Araujo e José Adelino Pedrosa de Lima.

Com as nossas felicitações, muitos votos de felicidades aos neofitos.

Tinta de marcar roupa—a melhor que há—Vende-se nesta redacção.